



## PROPOSTA DIDÁTICA COM VISTAS AO ENSINO DOS VERBOS “TER” E “HAVER” NUMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA

**Autoria:** Leila Regina Naves Dias de Sousa - - -

**Resumo:** O estudo dos verbos ter e haver com valor existencial limita-se, na escola, às prescrições da gramática normativa, e os usos desses verbos que estão presentes em materiais didáticos do Ensino Fundamental II, não levam em conta o uso contemporâneo que os falantes do português brasileiro fazem desses verbos, em contextos menos e, inclusive, mais monitorados da língua. Tal abordagem, a nosso ver, apenas contribui para reforçar o distanciamento entre as prescrições de cunho normativista da língua e os usos reais e legítimos dos usuários do português brasileiro, acentuando as diferenças entre ambos, de modo a enaltecer o uso prescrito nos materiais didáticos, estigmatizando o uso que o falante, especialmente os alunos da Escola Básica, fazem da língua portuguesa. O interesse por este objeto de estudo, a partir de uma perspectiva sociolinguística da língua, nasceu da observação por parte da professora-pesquisadora deste projeto de pesquisa, de que muitas descrições de caráter normativo e prescritivo da língua portuguesa, difundidos em livros didáticos e gramáticas escolares, desconsideram usos reais, comuns e, portanto, legítimos de nossa língua, preterindo-os das aulas de língua portuguesa. Deste modo e, considerando que embora o uso existencial dos verbos ter e haver no Português Brasileiro sejam tão frequentes quanto preteridos dos conteúdos gramaticais de língua portuguesa abordados na Educação Básica, acreditamos que desenvolver um material didático que contemple tal uso, delineando onde, quando e como tais verbos são usados, poderá contribuir para um ensino sociolinguístico da língua portuguesa. Nesse sentido, nesta comunicação, apresentaremos parte da proposta didática voltada a alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, que propusemos como produto gerado ao término do curso do Mestrado Profissional em Letras, cursado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), este ano (cf. NAVES, 2018).